



A GREVE NA IP E SUA ABRANGÊNCIA

Caros associados

A Direção da Ascef decidiu subscrever um Pré-Aviso de Greve na IP em conjunto com outra OT para o período da Páscoa, mais concretamente para os dias 13 e 17 de Abril conforme vos foi enviado. Esta decisão, que obviamente foi devidamente ponderada devido à sensibilidade do período religioso e festivo em que se insere, fundamenta-se no arrastar de reuniões sem resultados práticos sobre as condições de trabalho e salubridade de quem labora nos CCO, recordamos que sempre fomos críticos dessas condições e disso reclamámos várias vezes à então Refer, algumas tendo sido atendidas e outras não. Porém do conjunto de reivindicações ora constantes do Pré-Aviso conjunto, da nossa parte, não se limitam apenas a quem labora dos CCO mas a todos os sectores da IP em que estamos representados, como é o caso do PCC e de outros locais de trabalho quanto à exigência das 12 horas de repouso mínimo entre períodos de trabalho consecutivos que ainda abusivamente é praticado, mas também quanto ao método de cálculo dos "abonos variáveis" aplicado pela IP, tendo como exemplo flagrante o dos trabalhadores da Manutenção, setor claramente discriminado neste processo ao não ser incluídos itens como deslocações, prevenções, prémios de condução etc. Também, e ainda neste sector, no claro abuso da empresa na criação e alteração de regulamentação interna como o Regulamento de Condução de Viaturas, o RGS XII e o recente draft da IET12 que atribui novas funções a diferentes agentes sem que estes fossem sujeitos a formação específica e sem audição prévia dos sindicatos. Em suma a empresa para colmatar a escassez de pessoal alarga as funções dos agentes transferindo inclusive funções historicamente desempenhadas pela circulação para a área da manutenção sem que estas funções estejam previstas nas categorias que as desempenham num claro atropelo das regras de segurança.

Por conseguinte e devido à gritante falta de pessoal em alguns serviços a empresa sobrecarrega funções aos trabalhadores existentes, algumas sem a exigida formação e regulamentação e quanto ao recrutamento externo vai fazendo promessas, sempre adiadas. Portanto este Pré-Aviso de greve tendo embora com o enfoque nos CCO, principalmente pretende obrigar a empresa a abrir as negociações do AE e RC em vigor, ajustando-os a uma realidade diferente da que existia e para a qual foram acordados.

Com a fusão, em nossa opinião contranatura, com a EP, só isso bastará para tornar o atual AE/RC Refer desatualizado e desajustado necessitando urgentemente de clarificação e de alterações específicas que devem separar a "carne do peixe" que só podem e devem ser discutidas em sede própria, que é a negociação do AE e RC. Logo esta greve foi a forma e o tempo que encontrámos para obrigar a empresa a abrir o processo e a comprometer-se seriamente sem mais delongas ou desculpas com os OE.

CP

Claro que a concretizar-se a greve, a mesma terá consequências noutras empresas alheias ao conflito, principalmente na CP. Porém, pese embora na CP não se coloquem no geral as mesmas

questões desta discórdia com a IP, a verdade é que o CA da CP tarda também em começar as negociações do AE/RC prometidas em Janeiro e que só dependiam da publicação do Decreto-Lei de Execução do OE, que entretanto já publicado no início de Março como de resto foi comunicado pelo CA aos trabalhadores e sindicatos. Esperamos que brevemente se iniciem porque os assuntos não se esgotam no enunciado do comunicado do CA de 03 de Março.

MEDWAY

Na Medway, vai ser assinado no dia 30 de Março o Regulamento de Concessões que garante aos trabalhadores e famílias o direito ao transporte ferroviário e fluvial em condições iguais ou até mais favoráveis das que vigoram para a CP. Continuamos a negociar o AE às quintas-feiras em reuniões plenárias que decorrem em "marcha à vista" - passe o termo - não por culpa dos sindicatos envolvidos, mas cremos por atraso nas negociações com outro sindicato que habitualmente não gosta de companhia.

Na reunião de hoje, 23 de Março, a Medway apresentou aos sindicatos uma nova proposta de tabela salarial e de outras atribuições patrimoniais e algumas alterações à grelha indiciária (documento de trabalho) um pouco mais favorável que a anterior que vamos agora analisar e contrapropor.

Saudações sindicais

A Direção